

DISSONÂNCIAS E ASSIMETRIAS NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA UFPB (IN)VISIBILIDADE DE TEMAS SOBRE NEGROS (AS)¹

*Mirian de Albuquerque Aquino**
*Sérgio Rodrigues Santana***
*Leyde Klébia Rodrigues da Silva****
*Jobson Francisco da Silva Júnior*****

Resumo

As pesquisas sobre a temática étnico-racial caminham lentamente em todas as áreas do conhecimento, implicando em uma bibliografia insuficiente e mantida longe da inclusão de grupos socialmente vulneráveis, e de modo específico, o (a) negro (a) africano (a) e afrodescendente. O projeto de pesquisa Memória da Ciência: a (in) visibilidade de negros/as na produção do conhecimento da Universidade Federal da Paraíba se configura como uma possibilidade de minimizar a (in) visibilidade dessa população nessa produção de conhecimento que tende para o discurso universal/eurocêntrico. Adotamos a abordagem qualitativa e interpretativa, onde o pesquisador (a) está inserido no contexto. Tem como objetivo específico identificar os temas mais trabalhados acerca do (a) negro (a) por meio da busca da informação nos repositórios digitais e, posteriormente, servir para análise dessas informações. O campo empírico da pesquisa foi o Currículo Lattes - CNPq de professores (as) pesquisadores (as) e seis programas de pós-graduação da UFPB. Os dados foram coletados por meio de planilhas e quadros, possibilitando, assim, a compreensão de que o pensamento acadêmico permanece cristalizado, atendendo ainda aos gestos de dominação da elite branca, desconfigurando o (a) negro (a) em sua história e cultura. Concluímos, afirmando que as relações raciais são ainda baseadas nas discriminações, preconceitos e racismos, fazendo com que a memória da ciência dessa instituição torne a população negra (in) visível na produção de conhecimento nessa Sociedade da Informação e do Conhecimento. Assim, o contexto de exclusão onde estamos inseridos não se distancia do contexto do século passado, onde o (a) negro (a) e sua memória

¹ MEMÓRIA DA CIÊNCIA: (In) visibilidade dos (as) negros (as) na produção do conhecimento da Universidade Federal da Paraíba. Projeto de pesquisa – PIBIC/CNPq/UFPB.

*Doutora em educação. Bolsista de Produtividade-CNPq. Professora Associada do Departamento de Ciência da Informação. Professora do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Informação, Educação e Relações Etnicorraciais (NUEPIERE). miriabu@gmail.com

**Graduando em Psicologia. Bolsista PIBIC/UFPB/CNPq. sergiokafe@gmail.com

***Graduanda em Biblioteconomia. Bolsista PIBIC/UFPB/CNPq. leyklebia@gmail.com

****Voluntário PIBIC/ CNPq/ UFPB. jobsonminduim@gmail.com

individual/coletiva foram apagados nos processos de criação de uma sociedade baseada no modelo eurocêntrico.

Palavras-chave: Temas. Negros (as). Produção de Conhecimento. UFPB. Dissonâncias e assimetrias.

1 INTRODUÇÃO

A produção de conhecimento sobre a temática etnicorracial nas universidades públicas brasileiras tem evoluído, timidamente, implicando numa bibliografia escassa para pesquisadores iniciantes. A cultura da população negra não é aceita pacificamente nas e instituições de pesquisa e universidades públicas como conhecimento de um grupo social com suas tradições, costumes e crenças. Tal recusa é considerada incompatível com as funções de uma instituição que visa a promoção do desenvolvimento de uma sociedade com a produção de conhecimento e, ao mesmo tempo, ela assume posicionamentos inadequados cujas consequências acabam por cristalizar ressentimentos nas estruturas cognitivas de negros (as) e negras (as).

Chagas e Souza (2002) identificaram que evolução da temática etnicorracial é quase imperceptível nas universidades públicas, avançando com muita dificuldade, pois que não se consolidou uma política acadêmica destinada a uma produção de conhecimento que vise o atendimento das necessidades informacionais de pesquisadores (as) africanos (as) e afrodescendentes e demais interessados. Em outras palavras, a própria academia se encarrega de cristalizar preconceitos, discriminações e racismos, debruçando, principalmente, sobre temas que intencionam a manutenção *status quo* da cultura eurocêntrica em detrimento da cultura afrocêntrica.

Na tentativa de produzir conhecimentos a partir desse recorte, o nosso trabalho se configura como pertinente por reconhecer que o (a) negro (a) mesmo tendo alcançado uma liberdade ilusória concedida a mais de um século no estado brasileiro cotidianamente vem sendo empurrado (a) para a margem da sociedade contemporânea. O distanciamento entre ciência e sociedade tem a ver com a falta uma cultura científica mais abrangente e popularizada que possa dar voz aos diferentes grupos na sociedade brasileira (AQUINO, 2009).

Cunha Júnior (2009) afirma que a pesquisa no Brasil é iniciada nos finais do século XIX e início do XX, contando com a participação ativa de afrodescendentes, mas este autor apresenta certa tensão por ainda prevalecer à insistência em se discutir sobre a pesquisa que trata de temas de interesse da população negra, afirmando que “os argumentos da história não são suficientes para a consciência de que existe um erro se perpetrando [...] nas temáticas eleitas pela ciência brasileira e, sobretudo nas políticas científicas [...] e menos das teses 1% tratam temas de interesse das populações afrodescendentes”.

Essa produção de conhecimento sobre as relações étnico-raciais idealizadas na transição do século XIX para o século XX abriu novos horizontes para visibilidade de negros (as) de vários grupos sociais, dando voz a essas etnias como segmentos da sociedade brasileira mantida na periferia, guetos e favelas na Sociedade da Informação e do Conhecimento⁵.

No Brasil, as pesquisas realizadas sobre as relações etnicorraciais na transição do século XIX para o século XX, dando voz às etnias mantidas invisíveis por muitas décadas. Nesse sentido, Telles (2003) afirma que a história da pesquisa sobre relações raciais no Brasil pode ser estudada a partir de duas gerações: uma é a tese da democracia racial que se sustenta sob o argumento de que o Brasil é uma sociedade que inclui negros (as) uniformemente, não havendo, como afirma Gilberto Freyre (2006), a presença do racismo na sociedade brasileira na década de 1930; a outra tese desconstrói o mito da democracia racial por reconhecer que o Brasil é caracterizado pela exclusão racial e o racismo é generalizado em nosso país. O mito da democracia racial perdeu sua força nos anos 50 a partir dos estudos realizados pelos sociólogos Florestan Fernandes, Otávio Ianni e Fernando Henrique Cardoso (TELLES, 2003, p.20).

Camino (2001) identifica outras formas de racismo afirmando que este se configurava como o racismo visível, aberto, militante e agressivo até o período das leis implementadas contra o racismo nas sociedades modernas. No contexto brasileiro, a Lei Nº 7.716, 5 de Janeiro de 1989 que define os crimes por preconceito de raça ou cor começa a reprimir os atos de discriminação contra outras etnias. Então, a discriminação racial no século XXI passa a ter uma nova face, chamada de “racismo sutil”, diferente dos discursos surgidos nos anos 40, conforme afirma o autor mencionado.

Camino, tomando os estudantes universitários como sujeitos de sua pesquisa, inferiu uma unanimidade de 98% quanto ao sentimento desses sujeitos em relação ao preconceito racial no Brasil. Entretanto 84% não se consideram preconceituosos, enquanto 82% deles, além de não reconhecer a existência do preconceito nas relações sociais, contraditoriamente, não se consideram preconceituosos nem se sentem responsáveis. O autor constatou que as formas sutis de preconceito racial apareceram quando sugeriu aos sujeitos da pesquisa que atribuíssem adjetivos aos brancos (as) e negros (as), Vejamos:

Ao escolher entre os adjetivos que descreveriam pessoas simpáticas ou antipáticas, quando respondem por si mesmos, os estudantes utilizam mais adjetivos de pessoas simpáticas e menos de pessoas antipáticas para descrever pessoas de cor negra que para descrever pessoas de cor branca. Por sua vez, quando respondem o que acham que os brasileiros pensam, os resultados se invertem; neste caso os estudantes atribuem mais adjetivos de pessoas antipáticas e menos de pessoas simpáticas para descrever pessoas de cor negra, e mais adjetivos positivos e menos negativos para julgar as pessoas de cor branca. (CAMINO, 2001, p.32).

Poucas são as pesquisas que tentam situar ou falar, de forma positiva, a respeito de negros (as). Essa recusa vem desde o século XIX quando o Brasil buscava construir a sua unidade nacional e identidade. A elite tentava forjar uma nação “branca” em meio aos conflitos que geravam questionamentos sobre os modelos políticos e de ordem escravista, os quais expunham a realidade negra e indígena da população brasileira. Era um empecilho que frustrava o desejo de tornar a ex-colônia em um país semelhante à Europa.

Muitas dessas pesquisas abordavam a temática etnicorracial retratando o (a) negro (a) africano (a) e a sua cultura de forma distorcida. Suas manifestações culturais ou qualquer outra forma de expressão artística ou cognitiva eram negadas, desqualificando o saber a experiência dessa população na construção da memória coletiva. Nesse confronto, quando o grupo dominante não conseguia impor seus valores ao negro (a), aceitar a cultura do (a) negro (a).

Hoje, essa negação da cultura afrocêntrica parece ser mais visível no contexto educacional, onde os (as) negros (as) ainda são narrados (as) apenas como escravos (as), servos (as); desobedientes e inferiores. Dificilmente são representados (as) como heróis ou heroínas e, menos ainda, como intelectuais ou produtores (as) de informação, conhecimento e ciência, perpetuando-se, assim, a (in) visibilidade de ser negro.

Nas escolas ou mesmo nas universidades, se perguntarmos aos (às) alunos (as) ou mesmo professores (as) quem foi Maria Carolina de Jesus, certamente os (as) alunos (as) brancos (as) não saberão responder. Em aulas de literatura, muitas vezes é mais importante declamar poemas de Shakespeare ao invés de Solano Trindade². Os (as) intelectuais negros (as) nem sempre estão na memória dos sujeitos - negros (as) e brancos (as) - ou na “memória coletiva”, entendida como a propriedade de conservação de certas informações que nos remete primeiramente a um conjunto de funções psíquicas, as quais o homem consegue atualizar informações passadas ou representar como passadas (LE GOFF, 1924).

Para Aquino et al (2006) é importante que “[...] brancos (as) e negros (as) pobres saibam o que os cientistas (escritores, literatos, advogados e engenheiros) negros já fizeram e sobre a importância que o Brasil já conquistou entre as nações produtoras de conhecimento multicultural”.

A insuficiência de temas sobre os (as) negros (as) africanos (as) afrodescendentes na produção de conhecimento das universidades públicas no contexto nacional motivou a realização deste trabalho. Pretendemos responder duas questões que assim se colocam: Que temas são privilegiados na produção do conhecimento de pesquisadores (as) da UFPB? Que (in) visibilidade têm os (as) negros (as) nessa produção?

Para identificação de temas acerca de negros (as) na produção do conhecimento da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, cumprimos, nessa fase, os seguintes objetivos específicos: listar os tipos de produção de conhecimento e identificar os temas mais trabalhados nas fontes de informações, com foco nos currículos dos professores (as)/pesquisadores(as) das pós-graduações da UFPB.

2 O TEMA NÃO É APENAS O QUE ESTÁ NA APARÊNCIA

Em texto “Algumas Notas Sobre Humanização e suas Implicações Pedagógicas”, Paulo Freire é contundente quando afirma que “nenhum tema é apenas o que aparece na forma lingüística que a expressa” (FREIRE, 1982, p.96). Para este autor, há sempre algo para além da superfície que precisa ser explicitado para que todos (as) possam compreender. Essa idéia pareceu-nos interessante para refletirmos sobre os temas que aparecem na produção de conhecimento incorporada à memória da ciência nas universidades públicas. Dessa forma, refletir sobre os temas nos estudos e pesquisas acerca de negros (as) implica, na medida do possível, “[...] romper as aparências enganosas que podem conduzir-nos a uma visão distorcida visão do mesmo” (FREIRE, 1982, p. 96).

Em Freire, vemos que transformar a realidade significa fazer algo diferente do que estamos acostumados, sem nos ater às “posições preconcebidas”, pois agindo assim, acabamos “[...] distorcendo os fatos nos quais se encontram envolvidos os temas e terminaria por

² Poeta pernambucano negro.

“domesticá-los à nossa vontade”. (FREIRE, 1982, p. 97). Segundo o autor, ao conhecer cientificamente a realidade em que se dão os temas, o (a) pesquisador (a) deve evitar submeter seu “procedimento epistemológico” ao que ele entende como verdade, mas deve buscar conhecer a verdade dos fatos, sem assumir uma “atitude neutra”, porque neutralidade da ciência esta não é possível, porque o conhecimento é processo dinâmico que implica ação-reflexão, não havendo, pois, uma única forma de ler e interpretar a nossa realidade. Isso significa dizer que:

[...] os temas se explicam ainda pelo fato de que todo tema tem o seu contrário e envolve a tarefas a serem cumpridas, tão antagônicas entre si quanto contrárias os temas entre eles. Assim, ao adentrar-se na compreensão de um tema, ao desvelá-lo, desvelamos igualmente ao seu contrário, o que nos impõe uma opção que, por sua vez, passa a exigir de nós uma forma de ação coerente com as tarefas apontadas no tema. O que não nos é legítimo fazer é pôr-nos indiferentes ao destino que possa ser dado a nossos achados por aqueles que, detendo o poder de decisões e submetendo a ciência a seus interesses, prescrevem suas finalidades às maiorias (FREIRE, 1982, p.97).

Essa discussão e reflexão sobre os temas são pertinentes para entendermos as relações que envolvem a escolha dos temas na produção do conhecimento nas universidades, onde se incluem alguns e excluem outros, coincidindo com o pensamento de Freire quando este autor afirma: é que os temas, enquanto históricos, envolvem orientações de valores daqueles (as) que os escolhe não apenas pela sua “experiência existencial”, mas a nosso ver também política e ideológica.

Investigar sobre um tema, como afirma Freire (1982, p.96), “[...] exige um esforço difícil de desembaraçá-lo das aparências para cercá-lo como um fenômeno que se dá numa realidade concreta”. Nesse sentido, os estudos sobre as raças, empreendidos pelo naturalista sueco Carl Von Linné e datados do século XVII, são considerados por seus críticos como uma pesquisa tendenciosa e absurda. Este cientista empregou o mesmo método, utilizado na classificação de plantas, para aplicá-lo ao homem, cristalizando por meio da perspectiva científica os estereótipos e estigmas em relação às diferentes etnias.

2 ROTEIROS METODOLÓGICOS

Partimos do entendimento de que o (a) pesquisador (a) vai ao encontro “[...] encontro do tema na riqueza de suas interrelações com aspectos particulares, às vezes não suspeitados, mas que lhe são solidários. Tanto mais sejamos capazes de um tal adentramento nele, quanto mais poderemos captá-lo em seu completo dinamismo” (FREIRE, 1982, p. 96).

No sentido da busca informacional, Choo (2003) coloca que o processo de compreensão de busca é estabelecido por um processo pelo qual o indivíduo busca informações capazes de mudar seu estado de conhecimento, ou seja, implica em aprendizagem, que é a modificação relativamente constante do comportamento que ocorre como decorrência da prática: “[...] faz parte de uma atividade social por meio da qual a informação torna-se útil para um indivíduo ou para um grupo [na] mesma rede de informação, cada um [...] vai buscar a informação de [modo] diferente, dependendo dos nossos conhecimentos das fontes, de nossas experiências passadas [...]” (CHOO, 2003, p. 103).

A coleta de dados focalizou os temas étnico-raciais na produção de conhecimento armazenada nos repositórios digitais, plataforma Lattes - CNPq³. Para Aquino (2009), repositórios digitais *são entendidos* “[...] como espaços físicos ou não, onde podem ser armazenados diversos tipos de informação ou documentos, sejam nas bibliotecas, centros de informação, entre outros”. O repositório digital que se caracteriza como uma fonte *on line*, ou seja, a informação livre (*open access*).

A informação recuperada em meio *on line* possibilitou a dinamização nos processos de busca, a fim de termos visibilidade da produção científica dos professores (as)/pesquisadores(as) dos programas de pós-graduação em quatro centros da UFPB(CCHLA, CE, CCSA e CCJ). Durante a conclusão da listagem dos tipos de fontes de informação monografias, dissertações e teses na Biblioteca Central e Setoriais, posteriormente surgiu a necessidade de incluirmos mais dois centros, na coleta de dados, Centro de Ciência da Saúde - (CCS) e o Centro de Tecnologia - (CT).

(A pertinência de agregar o CCS), destacando nesse centro o Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física UPE/UFPB - (PAPGEDF/UPE/UFPB) foi pelo fato de recuperarmos um número de monografias que trata do tema *Capoeira*, uma das expressões do povo negro, que serve de benefícios ao corpo. Quanto ao CT, focando o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo - (PPGAU), foi agregado nesta pesquisa por suspeitar trabalhar temas relacionados à arquitetura africana ou tendência africana.

Após o levantamento dos currículos dos professores (as)/pesquisadores (as), na plataforma Lattes, em suas categorias permanentes, colaboradores, visitantes e recém doutores, procedemos a análise da produção do conhecimento. Iniciamos a análise pelo *resumo* dos currículos, e continuamos analisando as seções: *Linhas de Pesquisa, Projetos de Pesquisa e Áreas de atuação*, com o objetivo de identificar os professores que trabalham o tema étnico-racial.

3 PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE NEGROS (AS) (IN) VISÍVEIS NA UFPB

A partir dos dados coletados, podemos inferir uma discrepância considerável em relação ao número de professores e de currículos. Entretanto, em relação ao total de 346 professores dos programas de pós-graduações pesquisadas. Este número não condiz com o número de currículos do Sistema Lattes - CNPq encontrados 319, ou seja, 30 currículos não foram encontrados na base Lattes - CNPq. Com base nos currículos localizados, percebemos que somente 15 professores dos programas de pós-graduação investigados trabalham com o tema étnico-racial, e, dentro número encontramos três professores que estão vinculados em duas pós-graduações. Estas constatações são sintetizadas no Quadro 1.

³ <http://lattes.cnpq.br>

Centro	Pós-graduação	Professores incluindo colaboradores	Currículos encontrados	Currículos não encontrados	Professores lotados em outras pós-graduações	Professores que trabalham a temática	Percentual de docentes que trabalham a temática em relação ao total de docentes do programa
CE	Educação/Pedagogia	44	44	0	1	2	4,5%
CCHLA	Psicologia Social	21	21	0	1	2	9,5%
	Comunicação	10	10	0	0	0	0,0%
	Filosofia	20	7	13	0	0	0,0%
	História	25	25	0	0	2	8,0%
	Letras	26	25	1	0	3	11,5%
	Linguística	27	27	0	0	0	0,0%
	Ciência das Religiões	15	15	0	1	2	13,3%
	Serviço Social	11	7	4	0	0	0,0%
	Sociologia	23	14	9	1	2	8,7%
Música	18	17	1	0	0	0,0%	
CCSA	Economia	16	16	0	0	0	0,0%
	Administração	15	15	0	0	0	0,0%
	Ciência da Informação	14	14	0	1	1	7,1%
CT	Arquitetura e Urbanismo	18	17	1	0	0	0,0%
CCJ	Ciências Jurídicas	31	30	1	1	1	3,2%
CCS	Educação física	15	15	0	0	0	0,0%
TOTALS		349	319	30	3	15	

Quadro 1: Dissimetria entre número de professores e currículos encontrados e o total de docentes que trabalha a temática étnico-racial.

Fonte: Dados da pesquisa 2009.

Aprofundando a análise dos dados organizados na Tabela 1, percebemos que, dentre os programas analisados, o Programa de Pós-Graduação em Letras - (PPGL), possui maior número de docentes (3) envolvidos com o tema étnico-racial. É importante salientar que o Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões - (PPGCR) possui o maior percentual de docentes trabalhando a temática étnico-racial. O que parece ser uma contradição entre os programas de Letras e Ciências das Religiões é explicado pelo número de docentes desses respectivos programas. A pós-graduação em Letras possui 3 docentes na temática dentro de um total de 26, correspondendo a um percentual de 11,5%.

O Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões – (PPCR) possui um total de 15 docentes dos quais 2 estão pesquisando dentro da temática étnico-racial, correspondendo a um percentual de 13,3%. Vale destacar que a pós-graduação em Arquitetura, apesar da suposição de possíveis pesquisas em relação à arquitetura negra no PPGAU, não foi encontrado nenhum docente que trabalha essa temática. Mesmo levando em consideração o número de monografias

indexadas na Biblioteca Central sobre o tema *Capoeira*, curiosamente até o fechamento desse relatório, os dados não mostram nenhum docente da pós-graduação em Educação Física que trabalha a temática étnico-racial.

É importante salientar que o programa Multi-institucional e inter-regional de pós-graduação em Ciências Contábeis (Mestrado em ciências contábeis) - UFPB/UNB/UFPE/UFRN, não participou desta etapa da pesquisa, pois no momento da coleta de dados, o site do programa estava em manutenção, impossibilitando assim, o acesso aos nomes dos docentes do programa e suas respectivas produções, ficando este programa para posteriormente ser pesquisado.

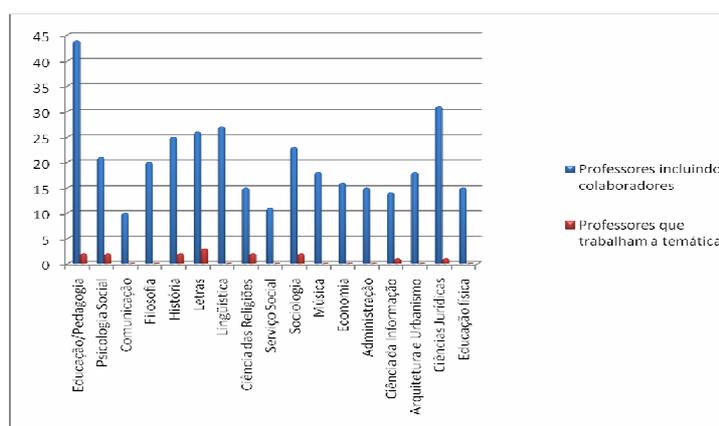


Gráfico 1 – Comparativo entre total de docentes pesquisadores da temática raça-etnia
Fonte: dados da pesquisa

Os resultados mostrados no Gráfico 1 permitem inferir certo desinteresse dos docentes pela temática étnico-racial. Estes achados reforçam a dominação sobre a informação por determinados grupos e as relações sobre raça e grupos sociais deveriam ser estudadas para sabermos como melhorar as relações sociais (UNGER; FREIRE 2006). É importante apontar, segundo Oliveira (2009), que a conferência proferida no VII Enancib por Frohmann (2007) considerou a relevância de trazer essa temática para os estudos de informação conjuntamente com estudos de práticas sociais e públicas, realidades políticas, economia e cultura.

Se agruparmos os programas de pós-graduação por centro, obteremos a Tabela 1 que nos permite perceber que o CCHLA é o centro com maior número de docentes com pesquisa centrada na temática étnico-racial. Esta constatação pode ser explicada pelo agrupamento que fizemos com 10 programas de pós-graduação contra 4 programas do CCSA. Além disso, apenas um programa de pós-graduação nos demais centros, incluindo mais dois centros não possui docentes com pesquisas na temática étnico-racial.

Tabela 1: Agrupamentos de programas de pós-graduação por centro

Centro	Pós-graduações	Número de professores incluindo colaboradores	Professores que trabalham a temática	Percentual de docentes na temática em relação ao total de docentes por centro
CE	1	44	2	4,5%
CCHLA	10	240	11	4,6%

CCSA	4	45	1	2,2%
CT	1	18	0	0,0%
CCJ	1	31	1	3,2%
CCS	1	15	0	0,0%

Fonte: Dados da pesquisa 2009

Após identificarmos os docentes por meio de seus currículos, fizemos uma análise minuciosa sobre os temas mais recorrentes ao recorte étnico-racial. Levando em consideração as categorias *Monografias; Dissertações; Teses; Projetos de Pesquisa; Artigos Livros publicados/ou edições organizadas; Capítulos de livros e Apresentação de trabalhos/ publicados em anais* para identificar os temas mais trabalhados pelos professores.

A seguir, apresentaremos a Tabela 2 que demonstra os temas encontrados na produção de conhecimento dos programas de pós-graduação da UFPB, relativa às questões de etnicorraciais. Foram analisados de forma os Currículos Lattes dos docentes das pós-graduações do CCHLA, CE, CCSA, CCJ, CT (PPGAU) e CCS (PAPGEDF/UPE/UFPB).

Tabela 2: Temas étnico-racial recorrentes nos currículos Lattes - CNPq dos docentes da UFPB.

Monografias	Dissertações	Teses	Projetos de Pesquisa	Artigos	Livros publicados/ organizados ou edições	Capítulos de livros	Apresentação de trabalhos/ publicados em anais
	política de cotas					O Desenvolvimento Racial e o Processo de Branqueamento em Crianças.	As cotas para afro-brasileiros
			(in) visibilidade dos/as negros/as				
crianças afrodescendentes	identidade de crianças negras/ identidades afrodescendentes/ da dor ao prazer de ser negro/ a representação do negro	identidade afro-brasileira		identidade afrodescendentes/ identidade afrobrasileira			A questão do negro e o negro como questão
	informação étnico-racial					igualdade racial	
				a face oculta do racismo no Brasil		racismo no Brasil /imagem do racismo/racismo na educação/Racismo e estereótipos	racismo na sociedade da informação
						preconceito racial/desigualdades raciais	
	relações raciais						
	conhecimento sobre o(a) negro						
		Angola		cultura africana e afrodescendente /a matriz cultural africana		Impressões de África/ Brasil-Angola e suas intersecções culturais/ Brasil/Angola e suas intersecções culturais	História e cultura afro-brasileira/Ennsino de História da África/ cultura afro-brasileira
inclusão de negros/as afrodescendentes							A não-inclusão de negros/as/ inclusão de afrodescendentes/ inclusão de negros/as na educação/

							inclusão social/racial de afrodescendentes no ambiente universitário
							Imagens de humilhação
							Lei 10.639/03
			Intelectuais Afro-Brasileiros				
			História da África				História da África
						Gerações do Quilombismo	
						Jacobinismo Negro	jacobinismo negro
	a mulher negra em Ponciá Vicêncio					mulher negra/ o feminino na poética africana/ a mulher negra na poesia afro-brasileira/mulher negra	A mulher negra na poesia afro-brasileira/ mulher negra na literatura afro-brasileira/ negra na poética afro-brasileira/A representação da mulher negra/representação da mulher negra/literatura de mulheres negras nos EUA
	Os ventos de Brasil e Angola/ As Literaturas Brasileira e Africanas/ Liteaturas de Angola e do Brasil/ Poesia negra brasileira	O pictórico na poesia de Cabo Verde/ personagens negras	Literaturas africanas/Diálogo poético afro-brasileiro/	A Negritude Poética/	Textos poéticos africanos	Entrelaces Poéticos Afro-Brasileiros/ literaturas angolana e brasileira	literatura brasileira em Angola/ literatura moçambicana/ literaturas angolana e brasileira/ Literaturas Africanas/ literaturas africanas de língua portuguesa/ Vozes poéticas de são Tomé e Príncipe/ A Literatura Africana de Língua Portuguesa/ poéticos afro-brasileiros/ negro nas Literaturas Africanas de Língua Portuguesa/ Entrelaçamento literário afro-brasileiro/ Literaturas Africanas de Língua Portuguesa/ poéticos afro-brasileiros/ A Negritude poética/ Relações Afro-Brasileiras na poesia/literatura de mulheres negras nos EUA
Ritos católicos e Afro-brasileiros Os Símbolos de Xangô			Kossi ewe kossi orixá/As religiões afro-pessoenses/				mistificação nas Religiões Afro-brasileiras/. Sincretismo Afro-Antropológico/ religiões afro-pessoenses/perseguição dos cultos afro-pessoenses/ Candomblé

Fonte: Dados da pesquisa 2009.

A perspectiva da análise dos currículos dos professores da pós-graduação em Ciências Sociais e Humanas, somente veio corroborar com os achados na fase anterior da pesquisa, em que se caracterizou o *mapeamento das produções*, na Coleção Especial (CE), estruturadas na tríade: monografias, dissertações e teses.

Os resultados revelam a insuficiência de trabalhos que tratam a temática étnico-racial na Ciência da Informação/biblioteconomia e em outras pós-graduações. A *análise dos currículos* dos professores (as)/pesquisadores(as) da pós-graduação Ciência da Informação/Biblioteconomia demonstram que essa área do conhecimento não tem uma tradição de pesquisa acerca da temática étnico-racial. O interesse pelos assuntos etnicorraciais apesar de ter surgido no ano de 1999 com a dissertação intitulada *Lemba Odu: práticas informacionais no contexto do Movimento Negro na cidade de João Pessoa - PB*, da autoria de Tânia Maria da Silva no CCSA, permaneceu na inércia até o ano 2001. A partir desse ano, com a publicação do texto *Tecnologias da informação e racismo: combatendo monstros com arma suave* o, onde aborda a relação racismo e Tecnologia da Informação e Comunicação.

A partir de 2004, o primeiro projeto de pesquisa que aborda a temática étnico-racial é encaminhado ao CNPq para financiamento, e inicia-se de fato a série de produção do conhecimento dessa professora/pesquisadora, com duas dissertações defendidas, duas monografias, uma tese de doutoramento e dois projetos de pesquisas de qualificação de projetos de dissertação, além de números artigos, capítulos de livros, trabalhos publicados e participações de eventos e grupos de pesquisas. Dessa forma o tema étnico-racial passou a sendo evidenciado, entretanto essa produção ainda vem caminhando lentamente como apontou a análise curricular.

Esse fato implica um número reduzido de trabalhos que abordam a questão étnico-racial nessa área. Até o presente momento, o tema mais recorrente na produção acadêmica sobre o/a negro/a de um dos/as pesquisadores/as da Ciência da Informação/Biblioteconomia, é *inclusão* ou *não inclusão* dos sujeitos negros/as nas perspectivas do contexto da educação e no paradigma Sociedade da Informação. Em seguida o tema mais trabalhado é a *identidade negra* construída do discurso religioso. Em seguida vem a *imagem* e o *racismo* atrelado as Tecnologias de Informação e Comunicação. E por ultimo, a *Cultura Geral* do povo negro, e a *(in)visibilidade* dos sujeitos negros/as, a *informação étnico-racial* e *relações raciais*.

Essa (in) visibilidade é mais especificamente nos centros: CCHLA, CE, CCSA, CCJ, CT e CCS. Esses achados sustentam a afirmação de Moura (1988): de que o debate sobre as questões etnicorraciais tem evoluído timidamente na esfera acadêmica, implicando numa bibliografia assimétrica.

A partir dos dados organizados no Quadro 2, foi possível fazer uma análise geral da produção encontrada.

Sub-Temática	Nº de vezes a temática que aparece na produção dos pesquisados
Literatura Africana/afro-descendente	26
Mulher Negra	11
Identidade	9
Cultura Africana	8
Religião de matriz Africana	8
Racismo	6
Inclusão	5
Novas formas de racismos	4

Cotas	2
História da África	2
Lei 10.639/03	1
(in) visibilidade	1
Igualdade racial	1
Intelectuais Afro-Brasileiros	1
Jacobinismo Negro	1
Quilombos	1
Brasil/Angola e suas intersecções culturais	1

Quadro 2: Sub-temáticas e as respectivas recorrências na produção intelectual da UFPB dentro da temática das questões etnicorraciais.

Fonte: Dados da Pesquisa 2009.

A partir da recorrência das subtemáticas, constatamos que o tema mais trabalhado é a questão literária, ou seja, a *literatura africana* ou *afro-descendente*. O tema *mulher negra* se configura como o segundo tema mais recorrente nas produções dos currículos. Temas *identidade*, *cultura africana* e *religião de matriz africana* são recorrentes. As subtemáticas *racismo* e *inclusão* desses sujeitos na Sociedade da Informação tem recorrência um pouco menor que os anteriores. Os subtemas *política de cotas* e *história da África* aparecem apenas duas vezes dentro da produção de conhecimento pesquisada. Os sub-temas menos recorrentes são *novas formas do racismo*, *(in) visibilidade*, *Lei 10.639/03*, *igualdade racial*, *Intelectuais Afro-Brasileiros*, *Jacobinismo Negro*, *Quilombos* e *Brasil/Angola e suas intersecções culturais*. Estes resultados podem ser mais bem visualizados no Gráfico 2.

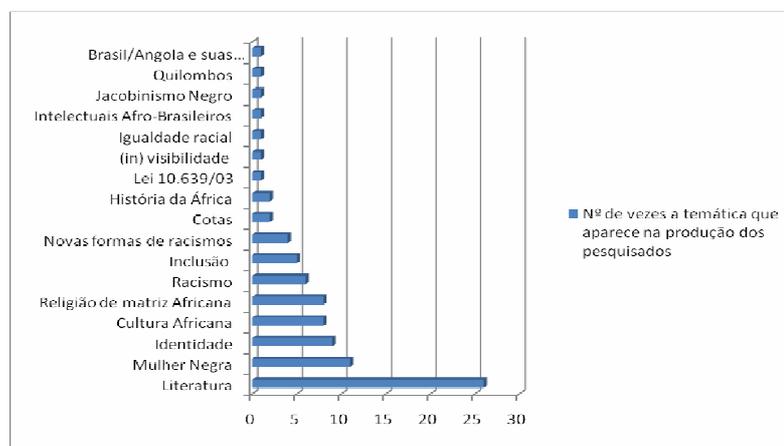


Gráfico 2: Sub-temáticas e as respectivas recorrências na produção intelectual da UFPB dentro da temática das questões etnicorraciais.

Fonte: Dados da Pesquisa 2009.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da análise das fontes de informação foi possível constatar que a produção de conhecimento no contexto acadêmico sobre temas referentes à problemática do/a negro/a ainda

continuam (in)visíveis na memória da ciência da UFPB. Entretanto, pode se inferir que os temas mais trabalhados da cultura do negro (a)/afro-descendentes pelos docentes da instituição têm como prioridade os estudos sobre a *literatura negra*, a *mulher negra* e *identidade negra*. Em linhas gerais, a UFPB parece ainda se afiliar a concepção de ciência que reconhece como produção de conhecimento apenas aqueles trabalhos que tratam dos temas universais. É uma oposição sutil ao processo de produção de conhecimentos, como base naqueles temas que não trazem benefícios para os grupos socialmente vulneráveis. Então, é certo afirmar que o contexto sócio cultural onde estamos situados não é diferente do século XIX quando o Brasil buscava construir sua unidade nacional e identidade, em que a elite branca negava a presença do (a) negro (a) (e índio) para construção de um Brasil parecido com a Europa. Assim apagando outros valores culturais dos grupos que a cada dia se torna mais vulneráveis pelo processo de fragilidade da memória coletiva de um povo.

Embora o Estado e a Sociedade Civil estejam se mobilizando para reparação das injustiças sociais, no caso da étnica negra, injustiças sociais exercitadas por mais trezentos anos, aparecem na conjuntura atual de forma suave. Esse novo racismo dá-se devido leis instaladas nas sociedades modernas que inibem o racismo militante agressivo. É uma nova forma de racismo não somente contra negros (as), mas também contra as outras minorias como ciganos (as), mulheres, índios (as), homossexuais entre outros, negando-lhes voz e os empurrando para a periferia da Sociedade da Informação. Em suma, o contexto de hoje não é muito diferente da época da escravidão, pois os direitos dessa população sempre são contestados, polemizados e negados.

Daí a importância da Ciência da Informação como uma ciência social e interdisciplinar formadora de sujeitos disseminadores da informação, contribuir nos processos de organização e disseminação da informação étnico-racial para todos os grupos étnicos ou diferentes públicos, visto que essa informação pode mudar o estado de conhecimento atual de sujeitos negros/as e não negros/as para um novo estado de conhecimento ajudando a exercer um comportamento dos sujeitos para uma interação inter-étnica mais igualitária. Essa responsabilidade não é somente da Ciência da Informação/Biblioteconomia, mas de outras áreas do conhecimento das ciências sociais.

Dissonance and asymmetries in knowledge production of researchers from UFPB: (in) visible themes about black people

Abstract

The issues of interest of black population walks slowly in the knowledge production of researchers of post-graduate public universities, and result in a poor historiography about brazilian black man/woman, raising new studies and research that reveals the state of the art doing science so invisible. The literature adopted permitted an understanding that the thinking academic continues crystallized in the gestures of domination of the white elite in the name of a universality that distorts the image of black man/woman and refuses to include its history,

memory and culture as a relevant knowledge and contributory to the formation of Brazilian society. The article aims specific objective to identify the frequency themes worked about black man/woman in the knowledge production of researchers from the post-graduate of the Federal University of Paraíba, taking as the empirical field the database Curriculum Lattes - CNPq. Methodologically, we adopted a qualitative approach according to which researcher is inserted into context to understand the meanings produced, and illustrated the results with the quantitative approach. The research instruments used consisted of worksheets and tables for data collection, categorization and its elaboration of categories. The technique of critical analysis used to conclude that the process of exclusion of black population in the production of knowledge in universities is not distance from the context of the last century, where the individual and collective memory about black man/woman was, at times, erased and also it considered low in the production of science based on Eurocentric model. Currently, this science is nurtured by elements as choices and decisions discriminatory causing the knowledge of the black population to become (in)visible in the production of knowledge from universities.

Keywords: (in) visible Themes. Black people. Production of Knowledge. UFPB. Dissonance and asymmetries

REFERÊNCIAS

AQUINO, Mirian de A. **Informação e diversidade:** a imagem do afrodescendente no discurso da inclusão social/racial. 2006. 120 f. Relatório (Pesquisa) – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2006.

AQUINO, Mirian de Albuquerque; NETTO, Carlos Xavier de Azevedo. **A ciência em ação:** o museu virtual de imagens da cultura africana e afrodescendente. Projeto (Pesquisa) - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação - Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, 2006.

AQUINO, Mirian de Albuquerque. **Memória da ciência:** A (in) visibilidade dos/as negros/as representadas na produção do conhecimento da Universidade Federal da Paraíba. Projeto (Pesquisa) - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação - Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, 2009.

CAMINO, L. ; Silva, P. da ; MACHADO, Aline. O. ; PEREIRA, Cícero. A Face Oculta do racismo no Brasil: uma análise Psicossociológica. **Revista de Psicologia Política**, 2001.

CHAGAS, Waldeci Ferreira; SOUZA, Maria Lindaci G. O olhar da academia sobre o negro. Centro Universitário de João Pessoa. **Boletim de Pesquisa**. n. 3, João Pessoa; DCSN, 2002.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significados, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

BRASIL, **Lei Nº 7.716, De 5 De Janeiro De 1989**. Disponível em: <http://planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L7716.htm>. Acesso: 19 ago. 2009.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande e senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 51.ed. São Paulo: Global, 2006.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FROHMANN, B. **Taking information policy beyond information science**: applying actor network theory. Disponível em: <http://www.fims.uwo.ca/people/faculty/frohmann/actor.htm>>. Acesso em: 12 jun 2005.

HASENBALG, Carlos A.; MUNANGA, Kabengele; SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Racismo**: perspectivas para o estudo contextualizado da sociedade brasileira. Niterói: Eduff, 1998.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5.ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

MOURA, Carlos Eugênio Marcondes. **A sociologia do negro brasileiro**. São Paulo: Ática, 1988.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. Disponível em: <www.acaoeducativa.org.br/downloads/09abordagem.pdf>. Acesso: 11 dez. 2008.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. Disponível em: <www.acaoeducativa.org.br/downloads/09abordagem.pdf>. Acesso: 21 jan. 2003.

SILVA, Tânia Maria da Silva. **Lemba odu**: Práticas informacionais no contexto do movimento negro na cidade de João Pessoa. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1999.

TELLES, Edward. **Racismo à brasileira**: uma nova perspectiva sociológica. Rio de Janeiro: Relume-Dumará: Fundação Ford, 2003.